

# EUNEDS

## INTRODUÇÃO

O mandato para desenvolver uma Estratégia para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) decorre da declaração apresentada pelos ministros do ambiente da CEE/ONU na 5ª Conferência Ministerial " *Ambiente para a Europa*", realizada em Kiev, em Maio de 2003. A Estratégia beneficia da experiência adquirida quer na própria região, quer ao nível global e contribui, de forma articulada, para o Documento de Enquadramento para uma proposta de sistemas de implementação da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, elaborado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Em conformidade, deveria servir de base para a implementação, ao nível regional, da Década e dos resultados da Cimeira Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (Joanesburgo, 2002).

A Estratégia foi desenvolvida através de um processo participativo que envolveu governos, instituições educativas, ONG e outros agentes da região da CEE/ONU, bem como organizações internacionais.

Esta Estratégia deverá facilitar a introdução e a promoção da educação para o desenvolvimento sustentável, na região da CEE/ONU, e contribuir assim para a concretização da nossa visão comum.

## FINALIDADE E OBJECTIVOS

A finalidade da Estratégia é incentivar os Estados membros da CEE/ONU a desenvolver e a integrar a educação para o desenvolvimento sustentável nos sistemas educativos formais, em todas as disciplinas relevantes, bem como na educação não formal e informal. Isto permitirá aos indivíduos adquirirem conhecimentos e competências em matéria de desenvolvimento sustentável, tornando-os mais competentes e confiantes, e aumentando as oportunidades para agir em prol de uma vida mais saudável e produtiva, em harmonia com a natureza<sup>1</sup> e respeitando os valores sociais, a igualdade entre os sexos e a diversidade cultural.

Os objectivos da Estratégia, que contribuirão para a concretização desta finalidade, são os seguintes:

- a) Assegurar que os enquadramentos políticos, regulamentares e operacionais apoiam a EDS;
- b) Promover o desenvolvimento sustentável, através da aprendizagem formal, não formal e informal;
- c) Dotar os educadores das competências necessárias à integração do desenvolvimento sustentável nas suas actividades pedagógicas;
- d) Assegurar o acesso aos instrumentos e materiais adequados para a EDS;
- e) Promover a investigação e o desenvolvimento em matéria de EDS;

---

<sup>1</sup> A Declaração do Rio sobre o Ambiente e o Desenvolvimento estipula que os seres humanos estão ao centro das preocupações relativas ao desenvolvimento sustentável e que têm direito a uma vida sã e produtiva, em harmonia com a natureza (ver também Plano de Implementação, Cimeira Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, ONU, 2002.).

- f) Reforçar a cooperação a todos os níveis, no domínio da EDS, na região da CEE/ONU.

### III. PRINCÍPIOS

1. É necessário considerar o carácter dinâmico do conceito de desenvolvimento sustentável. A construção de uma sociedade sustentável deverá, por conseguinte, ser vista como um processo de aprendizagem permanente, explorando questões e dilemas, e no qual as respostas e as soluções adequadas possam evoluir acompanhando o acréscimo da nossa experiência. As metas da aprendizagem em matéria de EDS, deverão englobar a aquisição de conhecimentos e de competências, a compreensão, as atitudes e os valores.

2. A EDS está ainda a desenvolver-se como um conceito amplo e global que abrange questões interrelacionadas de natureza ambiental, económica e social. Alarga a noção de educação ambiental, que gradualmente foi abordando um leque cada vez maior de questões referentes ao desenvolvimento e engloba também diversos elementos da educação para o desenvolvimento e de outras formas orientadas de educação. A educação ambiental deverá, por conseguinte, ser articulada e complementada com outras áreas educativas, numa abordagem integrada conducente à EDS.

3. Entre os principais temas do desenvolvimento sustentável incluem-se o combate à pobreza, a cidadania, a paz, a ética, a responsabilidade à escala local e global, a democracia e a governança, a justiça, a segurança, os direitos humanos, a saúde, a igualdade entre homens e mulheres, a diversidade cultural, o desenvolvimento rural e urbano, a economia, os padrões de produção e de consumo, a responsabilidade corporativa, a protecção do ambiente, a gestão dos recursos naturais e a diversidade biológica e da paisagem<sup>2</sup>. Por forma a integrar esta diversidade de temas na EDS é indispensável adoptar uma abordagem holística<sup>3</sup>.

4. A implementação da EDS deverá ter em conta as seguintes áreas: melhoria da educação básica, reorientação da educação no sentido do desenvolvimento sustentável, aumento da sensibilização do público e promoção da formação<sup>4</sup>.

5. A EDS deverá incentivar o respeito e a compreensão pelas diferentes culturas e integrar as suas contribuições. O papel dos povos autóctones deverá ser reconhecido, tornando-se estes parceiros no processo de desenvolvimento de programas educativos. Os conhecimentos tradicionais deverão ser valorizados e conservados, como parte integrante da EDS.

6. Os alunos e os formandos, a todos os níveis, deverão ser encorajados a desenvolver uma análise e uma reflexão sistémicas, críticas e criativas, num contexto tanto local como global. Estes são pré-requisitos de acção em prol do desenvolvimento sustentável<sup>5</sup>.

---

<sup>2</sup> Ver também o Documento de enquadramento para uma proposta de implementação para a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, UNESCO, 2003.

<sup>3</sup> Ver também a Declaração sobre a Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

<sup>4</sup> Ver também Agenda 21.

<sup>5</sup> Declaração sobre a Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

7. A EDS é um processo permanente, da primeira infância ao ensino superior e à educação de adultos, e extravasa o quadro da educação formal. Como os valores, os estilos de vida e as atitudes se adquirem muito cedo, o papel da educação é particularmente importante para as crianças. Uma vez que a aprendizagem se faz à medida que assumimos diferentes papéis ao longo da nossa vida, a EDS deve ser considerada como um processo que envolve "todos os aspectos da vida". Deverá assim impregnar os programas de ensino a todos os níveis, incluindo a formação profissional, a formação básica dos educadores e a formação contínua de profissionais e decisores.

8. O ensino superior deverá contribuir de forma significativa para a EDS, inculcando os conhecimentos e as competências adequados.

9. A EDS deverá ter em conta a diversidade de situações locais, nacionais e regionais, bem como o contexto global, procurando um equilíbrio entre os interesses globais e locais.

10. A EDS poderá também contribuir para o desenvolvimento das zonas rurais e urbanas, tornando a educação mais acessível e melhorando a sua qualidade. Os habitantes das zonas rurais, em particular, poderão ser os mais beneficiados.

11. A inclusão da dimensão ética, incluindo as questões de equidade, de solidariedade e de interdependência, na geração actual e entre gerações, bem como as relações entre o homem e a natureza e entre os ricos e os pobres, é um elemento crucial do desenvolvimento sustentável e, por conseguinte, da EDS. A responsabilidade, que é inerente à ética, adquire assim um carácter concreto no contexto da EDS.

12. A EDS ao nível formal deverá aproveitar a experiência da vida real e do trabalho fora da sala de aula. Os educadores<sup>6</sup> envolvidos desempenham um papel importante, favorecendo este processo e incentivando o diálogo entre os alunos e os estudantes, por um lado, e as autoridades e a sociedade civil, por outro<sup>7</sup>. Deste modo, a EDS proporciona uma oportunidade para a educação ultrapassar o isolamento que tem mantido face à sociedade.

13. A EDS desenvolve iniciativas que visam instaurar um espírito de respeito mútuo na comunicação e na tomada das decisões, deslocando o alvo da aprendizagem transmissiva para a promoção da aprendizagem participativa<sup>8</sup>. Será necessário, por conseguinte, reconhecer a contribuição da EDS para um processo interactivo e integrado de tomada de decisões e de estabelecimento de políticas. O papel da EDS no desenvolvimento e no reforço da democracia participativa<sup>9</sup> deverá também ser considerado, em particular, pela sua contribuição para a resolução de conflitos sociais e a aplicação da justiça, nomeadamente através da Agenda 21 Local.

14. A EDS exige a cooperação e o estabelecimento de parcerias entre todos os intervenientes. Os principais actores incluem os poderes públicos e as autoridades

---

<sup>6</sup> Entende-se por educadores os professores, conferencistas, formadores e outros profissionais que têm uma missão educativa, bem como os animadores educativos e culturais voluntários.

<sup>7</sup> Declaração sobre a Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

<sup>8</sup> Declaração de Tessalónica: Tessalónica, Grécia, 1997. Certos países utilizam a expressão "aprendizagem social" para definir a aprendizagem participativa.

<sup>9</sup> Agenda 21

locais, os sectores do ensino e da ciência, o sector da saúde, o sector privado, a indústria, os sectores dos transportes e da agricultura, as organizações sindicais e patronais, os meios de comunicação social, as organizações não governamentais, diversas comunidades, os povos autóctones e as organizações internacionais.

15. A EDS deverá promover os acordos multilaterais em matéria de ambiente e os acordos internacionais relevantes para o desenvolvimento sustentável.

#### **IV. CONSEQUÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO**

A EDS exige uma reorientação que desloque o alvo da transmissão de conhecimentos para a abordagem dos problemas e para a identificação das soluções possíveis. Por conseguinte, a educação deverá manter-se centrada nas disciplinas individuais, na sua forma tradicional, mas, ao mesmo tempo, deve abrir-se ao exame multi e interdisciplinar de situações da vida real. Este aspecto poderá ter uma incidência significativa na estrutura dos programas de aprendizagem e nos métodos pedagógicos, e exigir que os educadores não se limitem em ter apenas um papel transmissivo e que os alunos não sejam unicamente receptores. Pelo contrário, ambos deverão constituir uma equipa.

Os estabelecimentos de ensino desempenham um papel importante, já que desenvolvem capacidades a partir da primeira infância, proporcionando conhecimentos e influenciando as atitudes e os comportamentos. Importa assegurar que todos os alunos e todos os estudantes adquiram os conhecimentos apropriados em matéria de desenvolvimento sustentável e estejam conscientes do impacto das decisões que não visam tal desenvolvimento. O estabelecimento de ensino, como um todo, incluindo alunos, professores, responsáveis, pessoal administrativo e outros membros do pessoal, bem como os pais, deverá respeitar os princípios do desenvolvimento sustentável.

Importa apoiar as actividades não formais e informais da EDS, porque são um complemento indispensável da educação formal e não menos no que diz respeito à educação de adultos. A educação não formal para o desenvolvimento sustentável tem um papel específico porque é frequentemente mais centrada no aluno, é mais participativa e incentiva uma aprendizagem ao longo da vida. A aprendizagem informal no local de trabalho valoriza tanto os empregadores como os empregados. Por conseguinte, a cooperação entre os diferentes actores que participam na EDS, sob todas as suas formas, deverá ser reconhecida e incentivada.

É extremamente importante para o sucesso da EDS que os educadores recebam uma formação inicial e frequentem cursos de reciclagem adequados, e que tenham a possibilidade de partilhar as suas experiências. Com uma maior consciencialização do desenvolvimento sustentável e compreendendo-o melhor, sobretudo no que concerne aos aspectos relativos à sua área de trabalho, os educadores podem ser mais eficazes e liderar pelo exemplo. A formação deverá estar estreitamente ligada aos resultados relevantes das investigações sobre o desenvolvimento sustentável.

Para ser eficaz, a EDS deverá:

- a) Ser encarada de duas maneiras: i) pela integração transversal dos temas tratados em EDS no conjunto das disciplinas, programas e cursos relevantes e ii) pela elaboração de programas e de cursos específicos;
- b) Centrar-se em experiências de aprendizagem significativas e relevantes, que incentivem comportamentos sustentáveis, incluindo as que se desenvolvem em estabelecimentos de ensino, no local de trabalho, nas famílias e nas comunidades;
- c) Reforçar a cooperação e o estabelecimento de parcerias entre membros da comunidade educativa e outros intervenientes. Um maior envolvimento do sector privado e da indústria nos processos educativos, facilitará a adaptação à evolução rápida das tecnologias e às mudanças nas condições de trabalho. Actividades de aprendizagem que tenham uma ligação estreita com a sociedade constituirão um enriquecimento adicional à experiência prática dos formandos;
- d) Promover a compreensão dos problemas de ambiente ao nível global, regional, nacional e local, abordando-os pela via dos ciclos de vida e incidindo não apenas sobre o impacte ambiental, mas também sobre as implicações económicas e sociais, quer no que se refere ao meio natural quer relativamente ao ambiente modificado pelo homem;
- e) Recorrer a um vasto leque de métodos educativos participativos, orientados para os processos e para as soluções e adequados aos formandos. Para além dos métodos tradicionais, será necessário incluir, entre outros, a realização de discussões e debates, a cartografia conceptual e perceptual, o inquérito filosófico, a clarificação de valores, as simulações, os cenários, os modelos, os jogos de desempenho e os jogos em geral, as tecnologias de informação e comunicação (TIC), os inquéritos, os estudos de caso, as visitas de estudo e as actividades fora da escola, os projectos centrados no formando, as análises de boas práticas, a experiência no local de trabalho e a resolução de problemas concretos;
- f) Ser apoiada por materiais pedagógicos adequados, como publicações metodológicas, pedagógicas e didácticas, manuais, materiais de apoio visual, brochuras, estudos de casos e boas práticas, meios electrónicos e recursos audiovisuais.

As Organizações Não Governamentais (ONG) são importantes detentoras de saberes informais e não formais, sendo capazes de promover a responsabilidade civil e a integração e transformação dos factos e dos conhecimentos científicos numa informação fácil de compreender. O seu papel de mediadoras entre os poderes públicos e o público em geral, deverá ser reconhecido, promovido e apoiado. Parcerias entre as ONG, os governos e o sector privado valorizariam significativamente a educação para o desenvolvimento sustentável.

Todos os sectores do mundo do trabalho podem contribuir para a sustentabilidade à escala nacional, regional e mundial. O desenvolvimento de programas especializados de formação, destinados a dotar os profissionais em várias áreas e os decisores com os conhecimentos e competências que lhes permitam contribuir para o desenvolvimento sustentável, foi considerado como um elemento essencial para a EDS<sup>10</sup>.

---

<sup>10</sup> Ver também o Documento de enquadramento para uma proposta de implementação para a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável